

ANEXO 18

PEpS “D” - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA A ALUNO



Universidade da Beira Interior
Departamento de Psicologia e Educação

Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica

Projeto de Investigação

“A Educação para a Saúde nos Estabelecimentos do Ensino Público no Concelho de Castelo Branco: Elementos Contributivos para a sua Avaliação”

**Análise de Conteúdo de Entrevista Semi-Estruturada - Aluna
PRojeto de Educação para a Saúde “D”**

Idade: 18 anos

Género: Feminino

Ano de Escolaridade que Frequenta: 12^º ano

Categories	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
Dimensão Organizacional	Identificação de problemas/necessidades relacionadas com a saúde e estilos de vida dos alunos.	<p>Entrevistador (E) - Como tiveste conhecimento do projeto de Educação para a Saúde? Sabes como surgiu? Qual o teu envolvimento no projeto?</p> <p>Aluna (A) - Na escola, no final do ano normalmente, costuma haver sempre a semana da saúde, onde vão enfermeiros estagiários e estão sempre no átrio da escola, onde podemos medira a nossa tensão arterial, o peso, a altura, a... a nossa glicemia, e onde eles nos explicam e fazem esses testes todos nessa semana lá na escola, onde também ocorrem palestras sobre o tabaco, sobre as drogas e sobre a alimentação saudável. Eu não sei muito bem como começou o projeto de educação para a saúde, mas acho que foram os professores que o instalaram na escola, acho que não foram os alunos... Eu lembro-me que no nono ano, na disciplina de Área de Projeto, que ... não... não era em Área de Projeto, era em Formação Cívica no nono ano, nós tínhamos enfermeiros estagiários que</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>nos acompanhavam ao longo do ano letivo, fazendo um trabalho sobre saúde. Na hora de Formação Cívica, eles estavam lá sempre connosco e eram como se fossem nossos professores.</p> <p>Ao longo do tempo nas atividades do Projeto de Educação para a Saúde, a algumas palestras era obrigada a ir não é? (risos). Mas nunca fui muito de participar por iniciativa própria. Lá media a tensão arterial... lá media a glicemia, mas nunca me gostei de pesar (risos).</p> <p>(E) - Pensa na tua saúde e estilo de vida. Que preocupações/necessidades apresentas? E os teus colegas, de uma forma geral?</p> <p>(A) - Lá na escola? Acho que deveríamos ter mais horas de Educação Física e acho que deveríamos ter uma alimentação mais equilibrada no bar. Lá no bar existem bolos, chocolates e acho que isso não devia haver, deviam haver sandes, leite,... e isso há... mas aqueles bolos com chocolate e pastéis de nata e aqueles chocolates todos acho que deviam retirar. É uma tentação para alguns alunos.</p> <p>Alguns colegas concordam comigo, mas outros gostam de comer um bolinho às vezes..., às vezes também eu gosto de cair na tentação de comer um bolo ou um chocolate (risos). De vez em quando... acho que de vez em quando o nosso corpo necessita de... desses alimentos. Nós necessitamos de açúcar, mas não é constantemente. “Agora vou ao bar, vou comer um chocolate” às dez da manhã não. Às dez da manhã devemos beber um copo de leite e comer uma sandes, um pastel de carne ou outros alimentos. Todos os alimentos podem ser consumidos, desde que seja de uma maneira equilibrada.</p> <p>(E) - Consideras que os professores intervenientes no projeto identificaram as necessidades dos alunos nessa área? Sabes como o fizeram?</p> <p>(A) - Tive uma professora que uma vez nos pediu para descrever tudo o que tínhamos consumido no dia anterior e eu tinha ido a uma festa de anos... Aquilo era para um trabalho e acabou por não ser muito importante. Mas que eu me recorde, não me lembro de nenhum professor ter falado muito sobre a alimentação no bar da escola. Noutras áreas os professores tentam ir de encontro às nossas necessidades, só que por exemplo em relação ao tabaco, eles promovem cartazes lá pela escola “O tabaco mata!” “O tabaco causa isto... o tabaco causa aquilo...” e nós passamos no corredor e “Ah! Que interessante!” mas vimos cá para fora e vemos imensa gente a fumar... professores e alunos. E acho que a mensagem acaba por não passar. Passa no momento em que vimos, e depois chegamos</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>lá fora e “Não quero saber do que li! O que me importa a mim é fumar.”</p> <p>(E) - Aproximadamente, quantos alunos envolve o projeto? Sabes qual será a sua duração?</p> <p>(A) - Envolve... O Projeto é feito para a Escola toda, não há alunos específicos, porque é assim... as palestras... as palestras normalmente destinam-se mais aos alunos do básico porque os alunos do secundário também já as tiveram anteriormente. Para não repetir muito, mas quando se promove a “Semana da Saúde” é para todos os alunos, para todos os funcionários, é para toda a comunidade lá da escola.</p> <p>A “Semana da Saúde” acontece quase no final do ano letivo, mas há algumas turmas que fazem trabalhos sobre esse tema e depois expõem tanto nessa semana como noutras semanas ao longo do ano. No entanto a maioria das atividades estão concentradas nessa semana.</p>
	<p>Identificação de interesses dos alunos.</p>	<p>(E) - Considerando os vários temas em saúde (alimentação, actividade física, higiene, IST, violência; <i>bullying</i>, educação para os afetos, educação sexual,..), quais os que são abordados no projeto? Quais os que mais te interessam? Ajudaste a seleccionar os temas a desenvolver no PEPs? Quem decidiu os que foram seleccionados e estão a ser tratados?</p> <p>(A) - Então os temas mais abordados são as drogas, as doenças sexualmente transmissíveis, o bullying também, o bullying é muito falado lá na escola, a alimentação, sobre a educação para os afetos também já lá foram dois polícias falar na questão da violência no namoro, e eu lembro-me de assistir no ano passado. Sob o ponto de vista pessoal, acho que todos estes temas são interessantes e acho que não há nenhum que sobressaia. Hoje em dia temos muita informação. Que eu me tenha apercebido os alunos não ajudaram a seleccionar os temas, pelo menos eu não participei em nenhum inquérito desse tipo. Os temas seleccionados talvez tenham sido escolhidos pela Direção da escola ou pela Coordenação das Ciências. Eu acho que sim, porque o tema da Saúde está mais ligado às Ciências.</p>
	<p>Caracterização da equipa educativa e funções</p>	<p>(E) - Quem são os dinamizadores do Projeto? Os alunos fazem parte da equipa? Quantos? Como está organizada a equipa? Reúnem muitas vezes? Quem é o Coordenador? Sabes como foi</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
	desempenhadas.	<p>escolhido?</p> <p>(A) - Não sei quem são os dinamizadores dos Projeto,... não me recordo... não me recordo. Não faço ideia como é constituída a equipa.</p> <p>(E) - Qual a tua participação no desenvolvimento das tarefas da equipa? Participas (ou outros alunos) na conceção e desenvolvimento de atividades?</p> <p>(A) - Eu e os outros alunos participamos nas atividades, mas não na sua conceção e desenvolvimento.</p>
	Decisões estratégicas.	<p>(E) - Que atividades têm sido realizadas em concreto?</p> <p>(A) - É a “Semana da Saúde”, ah! E houve uma altura em que haviam uns jogos... há uns anos atrás haviam uns jogos... só que eu não participei... mas lembro-me que haviam uns jogos. Houve rastreios, palestras, pela Educação Física eram promovidos vários torneios como, de voleibol, de basquetebol e de futebol. E acontecem essencialmente no exterior, os jogos são todos lá fora.</p> <p>(E) - Como é feita a abordagem (sessões de esclarecimento, debates, palestras,..) dos temas? Em que disciplinas?</p> <p>(A) - Sim, sessões de esclarecimento, ... debates nem tanto, por causa daquelas pessoas que ficam caladas. Eles perguntam-nos sempre se existem dúvidas, mas ninguém questiona... “Estou muito esclarecida, não preciso de tirar dúvidas.” (risos). As disciplinas em que há mais preocupação com os temas relacionados com a Educação para a Saúde são a Biologia e Geologia, e as Ciências da Natureza no ensino básico.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>(E) - Quais os aspetos mais relevantes deste projeto?</p> <p>(A) - Na minha opinião, o projeto é bom porque há sempre aquelas e aqueles que não têm tanta informação, que veem de famílias carenciadas, e se calhar a educação que têm em casa não é a melhor, e então lá na escola com estas palestras e com esta “Semana da Saúde”, eles chegam a perceber melhor alguns conteúdos. Mas com tanta informação que existe hoje em dia, às vezes não sei como é que há pessoas que se deixam levar a alguns extremos.</p> <p>(E) - Quais as maiores dificuldades identificadas até ao momento para concretizar o projeto?</p> <p>(A) - As pessoas ligam a este tema, há muita informação, ...como já disse... há muita informação, nós temos onde procurar, só que ... há algum desinteresse na parte dos alunos. Nas famílias... também sabemos que em alguns casos, a educação que os alunos recebem em casa não é a melhor, e então, isso também vem de casa. Uma das maiores dificuldades do projeto é captar a atenção dos alunos... principalmente a dos mais novos. Acho que é preciso captar a atenção deles, fazer jogos com estes temas da saúde.</p>
Dimensão Comunitária	Relação do PEpS com a comunidade.	<p>(E) - Quais os elementos da comunidade educativa (pais/E.E, professores, funcionários) que participam no projeto?</p> <p>(A) - Participam todos, os pais, os funcionários... os pais... eles costumam mandar sempre um convite para os pais, os pais e encarregados de educação participam. Os funcionários da educação também colaboram e eles também fazem os rastreios.</p> <p>(E) - Descreve o envolvimento dos pais/E.E., dos professores e alunos nas atividades desenvolvidas. E a Associação de Pais tem tido alguma intervenção?</p> <p>(A) - Geralmente é enviado um convite para os pais participarem na “Semana da Saúde” que é para fazerem os rastreios. Nunca vi muitos porque eles pensam “Se estou doente vou ao médico” não vão à escola... Os funcionários nas horas livres vão fazer os rastreios. Nas palestras nunca vi nenhum</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>encarregado de educação ou funcionário a participar. Os funcionários participam mais para organizar a biblioteca, mas assistir não. Basicamente participam mais os alunos e os professores que vão a acompanhar os alunos. A Associação de Pais... eu nem sei quem são os elementos da Associação de Pais... passam um bocado despercebidos.</p>
	<p>Parcerias.</p>	<p>(E) - Foram estabelecidas parceria (agrupamento, centros de saúde, hospital, farmácia, IPJ, Câmara Municipal) para implementar o projeto? Com quem? O que fizeram para o projeto?</p> <p>(A) - Sim, foram estabelecidas parcerias com o Hospital Amato Lusitano, a Escola Superior de Saúde, temos a participação de alunos da Escola Superior de Saúde, Enfermeiros, o IPJ, e acho que a Câmara Municipal também. Os Enfermeiros vão lá medir a tensão arterial, a glicemia, e a esclarecer dúvidas, depois têm uma banquinha com preservativos e lápis, e porta-chaves e muitas coisas. O Hospital colabora nas palestras, o IPJ colabora com panfletos sobre as drogas e a toxicodependência.</p>
	<p>Divulgação das Atividades.</p>	<p>(E) - Como é feita a divulgação das atividades? Os alunos têm conhecimento atempado das atividades?</p> <p>(A) - Há cartazes distribuídos pelos corredores, vem um anúncio pelas salas trazido pelos funcionários e são os principais métodos. O conhecimento das atividades pelos alunos é tomado sempre de forma atempada.</p> <p>(E) - As atividades realizadas estavam programadas (indicadas no plano de ação)? Efetuaram-se nas datas indicadas?</p> <p>(A) - Sim, acho que nunca aconteceu um atraso ou cancelamento de atividades.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
Dimensão Ecológica	Identificação de ambientes seguros e saudáveis.	<p>(E) - Como caracterizas o clima de escola, em termos de segurança, envolvimento interpessoal e qualidade ambiental?</p> <p>(A) - A nível de segurança, a escola está muito mal equipada, talvez por se tratar de um edifício já muito antigo e que neste momento deveria estar em obras mas não está, e aquilo não tem segurança nenhuma, lá tem as câmaras de segurança e assim, à entrada, existe um porteiro mas... entra qualquer um. A meu ver a Escola Secundária Amato Lusitano tem muito mais segurança e muito mais qualidade do que nós. A... mas agora em termos de ... da nossa segurança individual, é assim... qualquer aluno também se pode distrair, tropeçar e cair, mas por exemplo se nós tivéssemos um aluno de cadeira de rodas, não há nenhuma rampa onde ele pudesse... haver acesso há mas... na entrada principal não há. Como é que eles podem ir lá para cima? Têm de ter aulas cá em baixo porque para ir lá para cima têm que se subir escadas, não há elevadores, não há rampas. A nível das relações interpessoais, temos um clima muito bom. Toda a gente fala, ninguém tem medo de ninguém. Algumas auxiliares do bar, são um bocadinho más (risos), mas entre alunos, o clima é muito bom. Não há conflitos.</p> <p>A nível de qualidade ambiental e de higiene, as casas de banho costumam estar muito más, mas de resto é uma escola bem tratada, não a considero uma escola suja, considero-a uma escola razoavelmente limpa, apesar dos espaços verdes também não estarem bem tratados e de estarem muito abandonados, mesmo cá fora na parte dos pavilhões... por exemplo o ginásio está sempre mal limpo, muito sujo, eu acho que eles não lavam o ginásio. Eu até acho que o espaço na escola é muito agradável só que como é um edifício muito antigo, já devia ter entrado em obras.</p> <p>(E) - O projeto/ atividades implementadas contribui para o do desse clima?</p> <p>Não, eu acho que não tem nada a ver. É independente.</p> <p>(E) - Descreve as práticas mais relevantes que conduziram a esse clima.</p> <p>(A) - Todos contribuem para este clima. Tudo se fala ali mesmo não sendo professor e quando se passa por alguém diz-se boa tarde ou bom dia, as pessoas são simpáticas, conhece-se toda a gente praticamente.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
	Educação por pares.	<p>(E) - Estão identificados alunos líderes?</p> <p>(A) - Já houve... nós temos Associação de Estudantes. Eu faço parte da Associação de Estudantes. Mas antigamente era diferente... no meu tempo, quando eu era mais nova,... quando eu fui para o liceu, no oitavo ano, eu tinha medo dos mais velhos, ou seja “Olha está ali um grupo de alunos mais velhos, eu vou-me esconder, não vou falar para eles”. E nós temos que hoje é ao contrário... os mais novos, eles próprios se metem com os mais velhos. Acho que os tempos mudaram, mudou um bocadinho... Mas hoje em dia, a influência dos mais velhos, no bom e no mau sentido também acontece, “Ele é mais velho, eu quero ser como ele e também quero fazer aquilo que ele faz”.</p> <p>(E) - Participaram na conceção e implementação do projeto? Quais as vantagens dos alunos participarem no projeto?</p> <p>(A) - Os alunos não participam na conceção do projeto, é uma tarefa dos professores. Eu nunca participei.</p> <p>(E) - Consideras que há alunos que podem contribuir para a promoção da saúde junto dos colegas (educação dos pares)? Como o podem fazer?</p> <p>(A) - Acho que essa situação tem um bocado de fantasia a mais. Os alunos mais velhos influenciam os mais novos, mas não é sempre. Se calhar é aquele “Ah eu quero ser como ele, por isso vou fazer o que ele faz. Se ele está a fumar, eu também vou fumar. Se ele joga à bola, eu também vou jogar à bola.” Os mais novos olham para eles como se fossem os seus ídolos. Os mais velhos não fazem de propósito para que isso aconteça, fazem-no naturalmente, é um processo natural. Os mais novos são cativados... acham os mais velhos uma figura... uma boa figura. É um bom ponto de referência, e “Eu tenho que ser como eles, então se ele fuma, eu também tenho que fumar. Se ele consome drogas, eu também tenho de consumir, se ela se veste daquela maneira eu também tenho que me vestir porque ela não é</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>mais do que eu, e eu tenho que ser igual a ela.” E hoje lá na escola acontece muito isso... Mais nas raparigas, na roupa e não só “Se ela tem uma mota, eu também tenho que ter, se aquela minha amiga tem aquilo, eu vou já dizer à minha mãe que tenho de comprar para ter”. Há pessoas que ficam obcecadas, mesmo.</p>
<p>Dimensão Psicossocial</p>	<p>Relações interpessoais.</p>	<p>(E) - Quantifica de 1 a 3 (1-baixa; 2-média; 3-alta) justificando a relação estabelecida, em termos de cooperação, entre:</p> <p>(E) -aluno/aluno;</p> <p>(A) - É média... dou nota média.</p> <p>(E) -professores e alunos;</p> <p>(A) - A nota é alta porque todos os professores conseguem impor ordem.</p> <p>(E) -professores e parceiros;</p> <p>(A) - Também é uma nota alta, porque eles dão-se bem e têm muito respeito uns pelos outros.</p> <p>(E) -professores e assistentes operacionais;</p> <p>A nota também é alta, pelos mesmos motivos anteriormente referidos.</p> <p>(E) -pais/E.E. e equipa educativa do Projeto.</p> <p>(A) - Também é alta, porque os mais velhos têm sempre mais respeito uns pelos outros e os alunos não têm tanto respeito pelos alunos. Se fosse entre professores e alunos era diferente.</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
Dimensão Curricular	Planificação de atividades/ práticas.	<p>(E) - Conheces bem o plano de ação do projeto? As atividades propostas foram desenvolvidas de acordo com os temas escolhidos/tratados no projeto?</p> <p>(A) - Não, eu não conheço. É à medida que surgem as atividades é que eu vou conhecendo as atividades que vão ser divulgadas, porque eu não conheço o plano para todo o ano.</p> <p>(E) - O plano de ação foi/será concretizado?</p> <p>(A) - Não me é possível saber, uma vez que não conheço o plano para todo o ano.</p> <p>(E) - Na tua opinião, qual a melhor forma de promover a saúde na escola?</p> <p>(A) - Acho que a parte das palestras já está muito ultrapassada. Já... já está muito “batida”. Poderíamos fazer mais visitas de estudo, por exemplo a um hospital ou... ou ir pela cidade e ver os sítios... ver outras instituições fora da escola era... era muito melhor. Ver um teatro... diferentes coisas. Não ser sempre... não ter sempre a mesma rotina, porque ao longo dos anos é sempre a mesma coisa. As palestras são muito idênticas todos os anos... acaba por ser tudo igual aos anos anteriores, devemos mudar...podemos mudar. Até mesmo ver a cidade e reconhecer os sítios perigosos em relação por exemplo à toxicod dependência, essas coisas.</p>
	Avaliação das atividades.	<p>(E) - Achas que o projeto te tornou mais capaz para encontrar soluções para a resolução de problemas de saúde? Descreve como. Consideras que permitiu alcançar mudanças positivas e significativas nos estilos de vida dos alunos? Enumera algumas evidências.</p> <p>(A) - Contribuiu! Contribuiu, em relação à alimentação contribuiu, em relação à sexualidade também, também complementa aquilo que se aprende nas aulas. Por exemplo em relação à alimentação, temos conhecimento dos alimentos que nos fazem bem e aqueles que nós devemos ingerir... e aqueles que nós devemos consumir diariamente por exemplo a... as verduras, sopa, não devemos comer sempre batatas fritas e gelados e alimentos com muitas gorduras. É obvio que o</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>nosso organismo necessita deles, mas não é frequentemente, podemos bem passar um dia sem os comer, ou dois ou três, e comer isso uma vez por semana ou até mesmo uma vez por mês. Devemos ter sempre uma alimentação equilibrada e o nosso prato deve ser sempre muito colorido. Um bocadinho de arroz, um bocadinho de carne e um bocadinho de legumes. Um pouquinho de cada, não em exagero, devemos comer com moderação. Em relação aos meus colegas, há pessoas que mudaram. Algumas mudaram o estilo de vida drasticamente, mas outras mudaram para pior, e em relação à sexualidade, não sei o que é que aconteceu que nos últimos anos têm havido muitas raparigas grávidas lá na escola, e este ano há outra vez outra. E não é por falta de informação, porque informação há muita, é mesmo... vem delas... ou de casa, se bem que neste caso eu duvido muito,... é mesmo delas. No que toca ao tabaco, desde o oitavo ano que tenho notado que a situação é pior, cada vez mais há adolescentes a fumar e no outro dia deparei-me com um caso de um rapaz conhecido de treze anos a fumar. Um rapaz que eu conheço desde pequenino e que eu fiquei muito admirada em vê-lo a fumar. E nem estava preocupado se eu estava a ver ou se não estava a ver. Na escola há cada vez mais pessoas a fumar, porque nós vemos o nosso amigo a fumar e queremos ser iguais a ele. Isso observa-se porque há muito mais gente a fumar ao longo dos anos, disso não tenho dúvida nenhuma. A mentalidade é “Mesmo não gostando, o meu amigo fuma, eu também tenho que fumar. Tudo fuma eu também tenho de fumar.” Apesar disto tudo, acho que a Educação para a saúde na escola deve continuar porque há alunos novos, saem uns, entram outros, é um ciclo e o projeto pode influenciar bem.</p> <p>(E) - De que forma é feita a avaliação das atividades?</p> <p>(A) - Eles próprios... por exemplo os enfermeiros falam connosco. Isto está mal, tens de fazer isto... estás com um peso assim, o teu IMC está acima do normal, ... eles falam connosco sobre isso. Sobre as outras atividades, eu acho que já preenchi um inquérito sobre isso, mas não tenho notado grande preocupação em relação a isso.</p> <p>(E) - Neste momento se te fosse dada a oportunidade de contribuíres para a reestruturação do projeto, que alteração ou alterações proporias?</p> <p>(A) - Eu retirava as palestras porque isso é muito “secante” e nós nem sequer temos paciência para estar sempre a ouvir a mesma coisa ao longo dos anos. Retirava as palestras todas e fazia... um... por exemplo... um jogo... um jogo diferente. Um jogo... eu acho que era... eu fazia jogos porque</p>

Categorias	Sub-Categorias	Guião de Entrevista e Respostas da Entrevistada
		<p>para mim seria positivo fazemos coisas diferentes sem ser estarmos numa cadeira sentados a ouvir uma palestra, porque disso toda a gente se cansa. Por exemplo na Educação Sexual, poderíamos ver um filme, um teatro, ... Mas também depende dos teatros que há ... houve um teatro em que eu adormeci. Não era muito bom... depende das companhias de atores. Poderíamos fazer um jogo, por exemplo o “Quem é quem?” mas das doenças, sobre as doenças sexualmente transmissíveis “Quem é quem?”. Por exemplo revelavam-se os sintomas que aquela doença tem e o outro tentava adivinhar, acho que assim se aprendia melhor. Para além de se aprender o nome da doença, também se aprendia os sintomas que a mesma causava e também até a própria terapêutica.</p> <p>(E) - Descreve a forma como participas no projeto. Quantas horas semanais lhe dedicas?</p> <p>(A) - Eu não participo muito, eu sou obrigada às vezes a ir às palestras (risos). Não existe nenhuma hora semanal destinada à participação no projeto. Participo apenas pontualmente quando há atividades.</p> <p>(E) - Sentes de alguma forma que os professores têm tido dificuldades em concretizar o projeto? Enumera-as.</p> <p>(A) - Os professores não têm dificuldades porque eles têm o apoio de toda a gente.</p>
Observações	Observações	<p>(E) - Este espaço serve para registar todos os aspetos que consideres oportuno referir relacionados com o Projeto que não tenham sido abordados.</p> <p>(A) - Não tenho mais nada a referir, penso que foi tudo abordado. De maneira geral foi tudo abordado.</p>